

AVANÇO DA ESPOROTRICOSE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

THE ADVANCE OF SPOROTRICHOSIS IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW OF EPIDEMIOLOGICAL ASPECTS

Karina Lopes Baptista¹
Ayana Ferreira de Souza²
Claudenice Maria da Silva de Andrade³
Sabrina Oliveira Barbosa⁴
Samuel Andrade Pinheiro⁵
Nara Rúbia Souza⁶

RESUMO: A esporotricose tem se tornado um problema crescente de saúde pública no Brasil, principalmente devido ao avanço dos casos causados por *Sporothrix brasiliensis*. Esta revisão integrativa analisou artigos publicados entre 2023 e 2025 nas bases PubMed e BVS, com o objetivo de analisar o cenário epidemiológico atual. Os resultados mostram que os gatos permanecem como principais transmissores, contribuindo para uma epidemia zoonótica marcada pela expansão para regiões antes não endêmicas, como Nordeste e Centro-Oeste. Também foram identificados desafios importantes, como falta de vigilância eficaz e limitações no controle da transmissão, especialmente em áreas socialmente vulneráveis. Diante disso, reforça-se a importância da ampliação de ações de prevenção e educação em saúde. Além disso, a inclusão da esporotricose na lista nacional de notificação compulsória em 2025 representa um avanço significativo para o monitoramento dos casos e para a implementação de medidas mais eficazes de controle e vigilância epidemiológica.

5488

Palavras-Chave: Esporotricose. *Sporothrix brasiliensis*. Zoonose. Transmissão. Infecção.

ABSTRACT: Sporotrichosis has become a growing public health problem in Brazil, mainly due to the increase in cases caused by *Sporothrix brasiliensis*. This integrative review analyzed articles published between 2023 and 2025 in the PubMed and BVS databases, with the aim of understanding the current epidemiological scenario. The results show that cats remain the main transmitters, contributing to a zoonotic epidemic marked by expansion into previously non-endemic regions, such as the Northeast and Midwest. Important challenges were also identified, such as a lack of effective surveillance and limitations in transmission control, especially in socially vulnerable areas. Given this, the importance of expanding prevention and health education actions is reinforced. In addition, the inclusion of sporotrichosis in the national list of notifiable diseases in 2025 represents a significant advance for case monitoring and the implementation of more effective control and epidemiological surveillance measures.

Keywords: Sporotrichosis. *Sporothrix brasiliensis*. Zoonosis. Transmission. Infection.

¹Graduanda em Biomedicina pelo Centro Universitário LS.

²Graduanda em Biomedicina pelo Centro Universitário LS.

³Graduanda em Biomedicina pelo Centro Universitário LS.

⁴Graduanda em Biomedicina pelo Centro Universitário LS.

⁵Graduando em Biomedicina pelo Centro Universitário LS.

⁶Orientadora. Mestre e professora orientadora do Centro Universitário LS.

I INTRODUÇÃO

A esporotricose, também conhecida como “Doença do jardineiro” é uma micose subcutânea negligenciada causada por fungos do gênero *Sporothrix*, sendo *Sporothrix brasiliensis* a espécie mais associada aos casos zoonóticos no Brasil (Gonçalves *et al.*, 2023). Encontrada em regiões tropicais e subtropicais, a doença tem sido reconhecida como a infecção fúngica subcutânea mais frequente na América Latina. A espécie *Sporothrix brasiliensis* destaca-se por ser mais virulenta que as demais do gênero, em razão de sua maior termotolerância, capacidade de síntese de biofilmes e, principalmente, pela possibilidade de transmissão direta na forma leveduriforme (Gaviria *et al.*, 2023). Dessa forma, a combinação de alta virulência e capacidade de disseminação faz da esporotricose uma doença emergente de preocupação veterinária e de saúde pública.

Gatos domésticos são as principais vítimas acometidas pela doença, apresentando, em sua maioria, lesões cutâneas na região da cabeça e extremidades, que podem evoluir para quadros graves e até levar o animal à morte (Poester *et al.*, 2024). Além disso, os felinos infectados representam a principal fonte de infecção para outros animais e seres humanos, uma vez que o fungo pode ser transmitido por arranhaduras, mordidas ou pelo contato direto com secreções de lesões ativas. A partir disso, evidencia-se que a esporotricose possui caráter zoonótico de grande relevância (Motta *et al.*, 2025).

5489

Nos últimos anos, o Brasil tem apresentado um aumento expressivo na ocorrência de esporotricose, especialmente nas regiões Sudeste e Sul, com destaque para os estados do Rio de Janeiro e São Paulo, onde a doença se consolidou como endêmica (Xavier *et al.*, 2023). Apesar disso, relatos de casos em regiões não endêmicas, como estados do Nordeste e do Centro-Oeste, têm se tornado mais frequentes, evidenciando a necessidade de ampliar os estudos epidemiológicos e fortalecer a vigilância em saúde animal e humana.

Recentemente, em 2025, a esporotricose humana passou a integrar a Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, conforme estabelecido pela Portaria GM/MS nº 6.734 (Ministério da Saúde, 2025), reforçando a necessidade de vigilância e registro sistemático dos casos; ainda assim, a esporotricose permanece pouco estudada em muitas regiões do país, havendo escassez de dados sistematizados sobre sua ocorrência e características clínicas.

Tendo em vista este cenário, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre a esporotricose no Brasil, destacando a ocorrência em regiões endêmicas e

emergentes e as tendências temporais da doença, incluindo, quando disponíveis, referências esparsas de casos no Distrito Federal. Dessa forma, busca-se caracterizar padrões clínicos e epidemiológicos da doença, contribuindo para o entendimento de sua expansão e de seus impactos na saúde pública e veterinária.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa, que tem como objetivo reunir, analisar e sintetizar de forma sistemática o conhecimento produzido sobre determinado tema, permitindo uma compreensão ampla e atualizada da literatura científica disponível, possibilitando ao pesquisador reunir e interpretar resultados de pesquisas anteriores e propor novas perspectivas a partir da análise dos dados encontrados (Hassunuma et al., 2024). A partir deste aspecto, essa revisão foi realizada em buscas bibliográficas nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o objetivo de reunir artigos recentes relacionados à esporotricose, com ênfase em *Sporothrix brasiliensis* e na ocorrência da doença no Brasil.

Foram considerados tanto artigos completos e estudos epidemiológicos quanto relatos de caso que contribuíssem para o entendimento do cenário atual da esporotricose no Brasil. Além disso, definiu-se a coleta de dados a partir de 2023, período em que foi observado um aumento significativo nos casos da doença no Distrito Federal e em outras regiões do país, o que evidencia um contexto de maior relevância epidemiológica.

Na base de dados PubMed, foram utilizados os termos *Sporothrix brasiliensis* e Brasil, com aplicação dos seguintes filtros: ano de publicação entre 2023 e 2025 e texto completo gratuito. A partir disso, os artigos que tinham tanto no título quanto no resumo as palavras *Sporothrix brasiliensis* e Brasil e que também apresentaram relevância para o tema, incluindo relatos de caso e estudos relacionados ao diagnóstico da esporotricose no Brasil, foram selecionados.

Já na base de dados da BVS, foram utilizadas as palavras esporotricose e Brasil. Além disso, foram aplicados os filtros de ano de publicação (2023 a 2025), texto completo, tipo de estudo: diagnóstico, e assunto principal: esporotricose e *Sporothrix brasiliensis*. Os mesmos critérios de relevância aplicados na seleção anterior foram adotados nesta etapa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos 12 artigos na amostra final desta revisão, selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão previamente estabelecidos na metodologia. A busca nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) resultou em estudos publicados entre 2023 e 2025, abrangendo diferentes delineamentos, como relatos de caso, estudos observacionais, análises epidemiológicas e investigações clínicas envolvendo humanos, gatos ou ambos. Observou-se maior concentração de publicações provenientes das regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste, refletindo a expansão recente da esporotricose para áreas anteriormente consideradas não endêmicas.

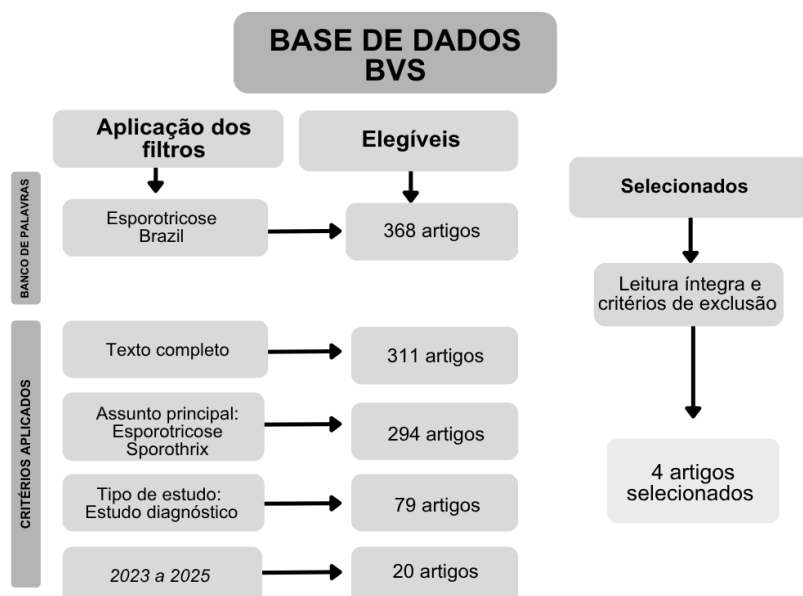
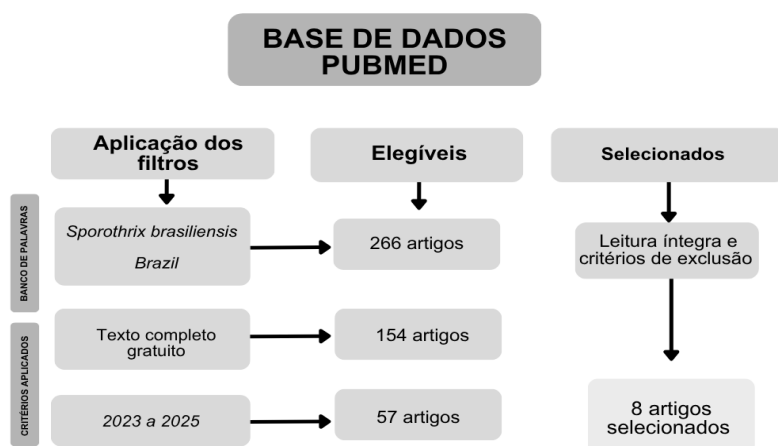


Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos – PubMed. Fonte: Elaborado pela autora (2025). **Figura 2.** Fluxograma da seleção dos estudos – BVS. Fonte: Elaborado pela autora (2025).

De modo geral, os estudos destacaram o aumento dos casos da esporotricose, o papel dos felinos como reservatórios e transmissores, e os desafios no diagnóstico precoce e controle da infecção, especialmente em áreas urbanas.

3.1 Panorama Epidemiológico e Expansão da Esporotricose no Brasil

A partir dos artigos analisados, observou-se que a região Sudeste do Brasil apresenta o maior número de casos de esporotricose, com destaque para os estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, considerados áreas hiperendêmicas por conta do alto índice de transmissão. Nessas regiões, a espécie *Sporothrix brasiliensis* se destaca como o principal agente etiológico, conforme citado por Cognialli et al. (2025), que além de ter um caráter zoonótico acentuado e uma alta taxa de disseminação, também apresenta uma alta virulência, termotolerância e capacidade de formação de biofilmes, se diferenciando das demais espécies, como *S. schenckii* e *S. globosa*, que predominam em outros países e tem comportamento epidemiológico distinto.

Apesar da predominância de casos no Sudeste, registros também foram encontrados em regiões consideradas não endêmicas, como o Nordeste e o Centro-Oeste, evidenciando um processo de expansão geográfica da esporotricose. Segundo Gaviria et al. (2023), a preocupação com a doença tem aumentado bastante por conta ao surgimento de surtos em diferentes regiões do país, inclusive naquelas classificadas como não endêmicas, o que reforça a importância da vigilância epidemiológica e do controle da transmissão zoonótica.

5492

3.2 Aspectos Zoonóticos e Determinantes da Transmissão

Assim como foi citado em diversos artigos analisados, os gatos têm um papel importante na epidemiologia da esporotricose por conta de ser o seu principal transmissor. Segundo Aguiar et al. (2023), a transmissão da doença ocorre principalmente com mordidas e arranhaduras, tendo contato direto com secreções, tanto entre felinos quanto entre gatos e humanos. Este fator é crucial, pois, como citado por Poester et al. (2024), “A elevada carga fúngica encontrada nas lesões cutâneas felinas explica a facilidade com que o *S. brasiliensis* pode ser transmitido por mordidas ou arranhões a outros gatos ou humanos”. Além disso, Xavier et al. (2023) propõe uma hipótese de que parasitas felinos, como pulgas e vermes, podem atuar como possíveis vetores do fungo, o que aumentaria as vias de disseminação da infecção. Por conta disso, esses fatores evidenciam que os gatos, além de atuarem como hospedeiros e transmissores, são responsáveis pela continuação da transmissão em áreas urbanas, tornando o controle epidemiológico ainda mais desafiador. Dessa forma, a contaminação não se limita apenas à via animal-humano, podendo envolver também fatores ambientais.

Em ambientes externos, no geral, há um grande potencial de disseminação da doença, uma vez que diversos animais têm contato com os mesmos ambientes. Ferreira et al. (2024) destacam que, em áreas metropolitanas com parques e lagos, ocorre muita poluição e descarte de alimentos, criando condições favoráveis

para o crescimento de *S. brasiliensis*, evidenciando que fatores ambientais podem contribuir no desenvolvimento do fungo e na sua disseminação. A partir desse aspecto, Mathias et al. (2024) dá continuidade ao raciocínio, reforçando que animais domésticos com acesso livre às ruas estão mais propensos à contaminação, principalmente gatos machos não castrados, que brigam com frequência nas ruas, aumentando as chances de infecção e propagação da esporotricose.

Outro fator relevante é a possibilidade de transmissão indireta por meio de superfícies contaminadas, descrita por Cognialli et al. (2025). Nesse estudo foi investigado a possibilidade dessa transmissão através de fomites, na qual, em seu estudo, superfícies foram consideradas fontes suspeitas de infecção. Materiais como aço inoxidável e tecido de poliéster — materiais comuns em clínicas veterinárias — foram testadas e observou-se que o fungo foi capaz de permanecer viável por vários dias, com formação de biofilmes, indicando que ambientes hospitalares e veterinários podem funcionar como potenciais fontes de infecção e contribuir para a persistência do agente no ambiente.

3.3 Aspectos Clínicos, Complicações e Relatos de Caso

A gravidade dos aspectos clínicos da esporotricose ultrapassa a forma cutânea típica da doença.

Embora a maioria dos casos da infecção se manifeste clinicamente pelas lesões fixas ou linfocutâneas típicas, foram descritos relatos de lesões atípicas, o que pode resultar em um pior prognóstico. As formas clássicas frequentemente apresentam nódulos cutâneos que podem ulcerar (forma fixa) ou o trajeto linfático inflamado (forma linfocutânea), sendo usualmente de evolução benigna (Gonçalves et al., 2023). No entanto, a gravidade desses quadros foge à benignidade clássica da micose, com o surgimento de manifestações extracutâneas e disseminadas, especialmente em pacientes imunocomprometidos.

5493

A osteomielite, em particular, é uma possível comorbidade para infecção da esporotricose. Em casos graves, todavia, pode resultar em problemas mais sérios, como foi o caso relatado por Siqueira et al. (2023), na qual mesmo após diversos tratamentos, a amputação foi necessária em pacientes imunossuprimidos para conter a disseminação do fungo. Desse modo, apesar da doença não ser considerada grave para humanos na maioria dos casos, o tratamento precoce é fundamental para evitar complicações sistêmicas.

Outro aspecto relevante é o surgimento de casos em regiões não endêmicas do Brasil. Em áreas com condições socioambientais precárias, novos registros da doença têm sido relatados, indicando que fatores ambientais e estruturais podem favorecer a proliferação do fungo e aumentar o risco de infecção.

Isso pode ser notado na presença de casos no Nordeste, como nos relatos provenientes de Aracaju–Sergipe e municípios próximos. No estudo de Candelaria et al. (2024), um garoto

contraiu esporotricose por contato direto com o solo, sem envolvimento de gatos, apresentando apenas lesões cutâneas, sem manifestações sistêmicas. Já no relato de Martins-Filho et al. (2023), um idoso foi infectado após contato com seu gato doméstico que, apesar de possuir comorbidades relevantes, como hipertensão e diabetes mellitus, ele evoluiu sem sintomas atípicos e respondeu adequadamente ao tratamento, embora o gato tenha vindo a óbito. Em ambos os relatos de caso, os autores ressaltam a necessidade de fortalecimento da vigilância epidemiológica, na qual Candelaria et al (2024) cita que devem ser implantadas medidas de prevenção e de controle da doença, analisando lesões e casos suspeitos da infecção, onde Filho et al. (2024) complementa esta idéia, destacando a importância da vigilância da esporotricose para prevenir a sua propagação.

Um cenário semelhante é descrito por Aguiar et al. (2023), que relataram o primeiro caso de esporotricose registrado no estado do Ceará, ocorrido em outubro de 2022, envolvendo um gato doméstico com lesões compatíveis com a doença. No mesmo estudo, os autores também reforçam a necessidade da notificação compulsória, medida já adotada anteriormente nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, mas que, atualmente, já foi incorporada à lista nacional de agravos de notificação compulsória, ampliando o monitoramento da doença em todo o país.

Por conta dos casos relatados, observa-se que a esporotricose causada pelo *S. brasiliensis* no Brasil tem um alto nível de letalidade em gatos, por isso deve ser tratada precocemente. Já em humanos não é considerado algo grave, apresentando raramente casos de óbitos por conta da doença, apesar disso não deve ser negligenciada, pois se não tratada, pode progredir para formas mais graves e sistêmicas da doença.

5494

4 CONCLUSÃO

Enquanto os estados do Sudeste, como Rio de Janeiro e São Paulo, já possuem maior estrutura e experiência no manejo da doença por conta da prevalência da doença, regiões com menor infraestrutura, como o Nordeste e parte do Centro-Oeste, ainda enfrentam dificuldades no diagnóstico, controle e vigilância epidemiológica, sendo assim, a inclusão da esporotricose na lista de doenças de notificação compulsória em 2025 representa um avanço importante e que pode contribuir para uma resposta mais rápida no tratamento da doença em diferentes regiões e, para que essa medida seja efetiva, é essencial que haja comprometimento das autoridades de saúde e dos profissionais envolvidos, evitando a negligência médica e garantindo que os casos sejam devidamente notificados, tratados e monitorados, evitando impactos mais graves.

A esporotricose ainda é considerada uma doença negligenciada, principalmente por apresentar baixa letalidade em humanos, o que faz com que sua relevância seja frequentemente subestimada na saúde pública. Por outro lado, a gravidade dos casos em animais, especialmente em gatos, é muito mais agravante, resultando em sofrimento, abandono e perpetuação de estigmas associados à doença, muitas vezes agravados pela falta de informação e de campanhas educativas voltadas à população. Essa visão distorcida evidencia a necessidade de serem criadas campanhas educativas sobre a conscientização da esporotricose na população, podendo assim reduzir o preconceito contra os animais e também promover o reconhecimento precoce dos sinais clínicos e incentivar a busca por tratamentos adequados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, B. A. et al. First case report of feline sporotrichosis caused by *Sporothrix brasiliensis* in the state of Ceara ' – Brazil. *Medical Mycology Case Reports*, v. 40, p. 12–15, 2023. DOI: 10.1016/j.mmcr.2023.02.005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 6.734, de 18 de março de 2025. Gov.br. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-6.734-de-18-de-marco-de-2025-620767223>. Acesso em 25 out. 2025.

COGNIALLI, R. C. R. et al. New Insights on Transmission of *Sporothrix brasiliensis*. *Mycoses*, v. 68, n. 3, p. e70047, 2025. DOI: 10.1111/myc.70047.

5495

CANDELARIA, G. J. et al. First Case of Sporotrichosis in a Child in a Nonendemic Region of Brazil. *The Pediatric Infectious Disease Journal*, v. 43, n. 7, p. e256–e257, 2024. DOI: 10.1097/INF.0000000000004333.

FERREIRA, M. A. et al. First occurrence of feline sporotrichosis in a metropolitan area of Central-West Brazil. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, v. 66, p. e19, 2024. DOI: 10.1590/S1678-9946202466019.

GÓMEZ-GAVIRIA, M.; MARTÍNEZ-ÁLVAREZ, J. A.; MORA-MONTES, H. M. Current Progress in *Sporothrix brasiliensis* Basic Aspects. *Journal of Fungi*, v. 9, n. 5, p. 533, 2023. DOI: 10.3390/jof9050533.

GONÇALVES, S. S. et al. Human and Feline Sporotrichosis in a Reference Center of Southeastern Brazil: Genetic Differentiation, Diversity, and Antifungal Susceptibility of *Sporothrix* Species. *Journal of Fungi*, v. 9, n. 8, p. 831, 2023. DOI: 10.3390/jof9080831.

HASSUNUMA, R.M. et al. Revisão Integrativa e Redação de Artigo Científico: Uma Proposta Metodológica Em 10 Passos. *Revista Multidisciplinar em Educação e Meio Ambiente*, v. 5, n. 3, 2024.

FILHO, P. R. et al. Cat-transmitted human sporotrichosis in a non-endemic region in Brazil. *Journal of Travel Medicine*, v. 30, n. 8, p. taad147, 2023. DOI: 10.1093/jtm/taad147.

MATHIAS, L. S. F. R. et al. First detection of feline sporotrichosis (*Sporothrix brasiliensis*) at the zoonoses control service in Campo Grande, Mato Grosso do sul, Brazil. *Brazilian Journal of Microbiology*, v. 55, p. 2907–2914, 2024. DOI: 10.1007/s42770-024-01403-0.

MOTTA, G. T. et al. One Health: Action in Brazilian Cases of Sporotrichosis in Humans and Cats. *Pathogens*, v. 14, n. 3, p. 225, 2025. DOI: 10.3390/pathogens14030225.

POESTER, V. R. et al. *Sporothrix brasiliensis* Causing Atypical Sporotrichosis in Brazil: A Systematic Review. *Journal of Fungi*, v. 10, n. 4, p. 287, 2024. DOI: 10.3390/jof10040287.

SIQUEIRA, A. M. et al. Case Report: Osteomyelitis Due to *Sporothrix brasiliensis* in Two Immunocompetent Patients Requiring Surgical Amputation. *American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, v. 109, n. 6, p. 1351–1355, 2023. DOI: 10.4269/ajtmh.22-0755.

XAVIER, M. O. et al. *Sporothrix brasiliensis*: Epidemiology, Therapy, and Recent Developments. *Journal of Fungi*, v. 9, n. 9, p. 921, 2023. DOI: 10.3390/jof9090921.